

# A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI.

## ASSIGNATURAS.

CRATO . . . 50000  
OUTROS PONTOS 6.000  
NUMERO AVULSO 120

Publica-se os Domingos.  
As publicações de particular  
interesse pagarão 60 reis  
por cada linha, sendo de  
assignantes.

## ITE ET DOCETE OMNES GENTES.

Ide em todos os pontos, ensinai a todos os povos.

SUB OS AUSPICIOS DO

PADRE JOSÉ ANTONIO DE MARIA IBIAPINA

E REDACÇÃO DE

José JOAQUIM TELLES MARROCOS.

## PARTIDA DO CORREIO.

O correio particular da Voz da Religião, partirá na 1.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> domingos de cada mês para todos os pontos do Cariri novo:

Barbalha, Missão-velha, Milagras, P. Feitras, Goyaninha e Jarum.

## A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI.

### O DOMINGO.

( CONTINUAÇÃO. )

Constantino, depois de ter restituído a paz á Igreja, fez uma lei pela qual ordenou que o domingo seria celebrado em todo imperio romano; mas esta lei nada prova contra o que já estabelecemos.

A prescripção legal de Constantino se restringia á obrigação de se guardar a festa do domingo, mas não ao estabelecimento do domingo; observancia, que se não tinha ainda tornado completamente geral, em rasão das presiguições que a Igreja supportara.

E alem disto, ainda que os christãos, desde os apóstolos, tivessem sempre observado o Domingo, afim de fazer suas assembléas e os exercicios communs de sua religião, é verosimil que muitos até então julgarão poder se conformar ao uso de outros cidadãos em quanto ao trabalho, ao negocio, e ás occupaões seculares, depois de haverem cumprido seus deveres religiosos.

Constantino não fez mais que sancionar o uso da Igreja, com o seu edito de 7 de março de 328, e tornar de obrigação indispensavel o que a Igreja não julgou a proposito de exigir rigorosamente e por toda parte, sob os imperadores pagãos.

Constantino quiz que a lei tivesse igualmente vigor nos exercitos romanos, e ordenou aos soldados christãos de observar o Domingo, como aos demais cidadãos do imperio, dispensando-os, neste dia, de seu serviço militar.

Por um segundo edito, ordenou ainda que os mesmos soldados pagãos sahisses em pleno campo no domingo, e que lá fizessem em commum as orações que lhes fossem designadas, afim de que aprendessem ao menos a respeitar este dia mysterioso que os christãos cercavão de tanta veneração.

No fim do reino de Constancio, filho e succes-

sor de Constantino, o conselho de Laodicéa renovou a ordem de observar o Domingo, prescrevendo seu repouso á todos os particulares a quanto estivesse em seu poder: o que formava uma excepção para os casos d'urgente necessitate.

Quase cem annos depois, o imperador Leão publicou uma nova ordem prohibindo qualquer acto de justiça ou do foro, no domingo.

Esta ordem prohibia igualmente aos magistrados de fazer, neste dia, as mesmas execuções exigidas por lei.

Desde este tempo, o Domingo foi observado por toda parte, onde s'extendia o nome christão; era uma das primeiras leis, que se fazia adoptar aos povos que se convertião do paganismo á fé catholica.

S. Theodoro de Cantorbéry, querendo, no octavo seculo, introduzir na Igreja d'Inglaterra a observancia do Domingo tal qual se praticava na Igreja Romana, diz:

— Que neste dia não se navegue, não se monte á cavallo, não se coza o pão, não se ande á sego, si não for para levar á igreja os que não podem ir á pé, e que, alem disto, como entre os Gregos, não se tóne banho, e não escreva-se para o publico »

Estas uzanças se observam ainda, pela maior parte, na Irlanda e na parte catholica da Inglaterra, muito mais rigorosamente do que na propria Roma:

A heresia e o scisma não prevalecerão contra os piélosos preceitos de S. Theodoro, e, se desviando da verdadeira Igreja, os protestantes e calvinistas continuarão a observar o Domingo, como o ensinava S. Theodoro.

A obrigação de observar o Domingo era outrora sancta de tal modo que se fazia terminar toda obra servil no sabbado, á hora da Vesperas, porque este officio é o primeiro da festa do Domingo.

Assim o estabelecerão muitos conselhos do Occidente celebrados no 8.<sup>o</sup> e 9.<sup>o</sup> seculo.

Em França, na idade media, os magistrados da policia das Cidades fazião deixar todas as lojas aos sabbados a tarde, á primeira badelada do sino annunciando vespéras.

# A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI.

## ASSIGNATURAS.

CRATO . . . 50000  
OUTROS PONTOS 6.000  
NUMERO AVULSO 120

Publica-se os Domingos.  
As publicações de particular  
interesse pagarão 60 reis  
por cada linha, sendo de  
assignantes.

ITE ET DOCETE OMNES GENTES.

Ide em todos os pontos, ensinae a todos os povos.

SEM OS AUPÍCIOS DO  
PAI RE JOSÉ ANTONIO DE MARIA IBIAPINA  
E REDACÇÃO DE  
JOSÉ JOAQUIM TELLES MARROGOS.

## PARTIDA DO CORREIO.

O correio particular da Voz da RELIGIÃO, partirá na 1.ª e 3.ª Domingo de cada mez para todos os pontos do Cariri novo:

Barbalha, Missão velha Milagres, Parteiros, Goyacimbu e Jardim.

## A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI.

### PRODIGIOS.

A pobre humanidade muito deve ao Veneravel Apostolo do Cariry.

Alem dos beneficios immensos que por toda parte, onde passou, tem deixado o grande Padre Ibiapina, regenerando a sociedade, enriquecendo o paiz, com estabelecimentos humanitarios, tem aberto ainda os thezouros da misericordia Divina em favor dos pobres afflictos e dos infelizes doentes.

A Fonte Miraculosa do Caldas, as aguas maravilhosas do Açude da Caridade em Milagres erão bastantes!

Mas não! O Sacerdote do Senhor, como seu Divino mestre, devia por onde passasse ir beneficiando e curando a todos.

Assim, mais uma fonte prodigiosa se abriu agora em Nova Jeruzalem, da Provincia da Parahyba do Norte, Bispado de Pernambuco.

Eis o facto que deu lugar aos novos prodigios desta fonte, narrado sob a fé do S.º Bernartino Gomes d'Ararijo e outros Cavalheiros fidedignos.

Ao Veneravel Apostolo de DEUS se apresenta um pobre enfermo sollicitando a cura de sua longa e dolorosa enfermidade, com as mais vivas instancias.

— Procura, meu filho, um olho da agua e bannate: disse finalmente o P.º Mestre, depois de exhortar o doente á fé e ao amor de DEUS, e do proximo.

O doente empenha-se em saber onde existia em Nova Jeruzalem este olho d'agua.

— Sôou, ha muito tempo, desde a grande secca que em 1845 devastou os nossos sertões: dicirão os habitantes do lugar.

E isto sabendo o doente banha-se em outras aguas e fica bom, perfectamente bom.

Então se procura o extincto olho d'agua, cavamno, e eis-o a operar prodigios em beneficios dos enfermos, e ministrando suas aguas ás necessidades do povo.

E que curas importantes já se têm realisado!

Aqui damos publicidade ao depoimento do nosso Correspondente de Casajeiros, pessoa de todo credito e importancia, e esperamos vel o voltar ao assumpto.

CASAJEIRAS 7 de Setembro de 1869

St. Redactor da Voz da RELIGIÃO

Peço-lhe a transcripção dos trechos infra'scriptos d'uma carta de pessoa fidedigna do termo de Souza, (Parahyba do Norte) a qual foi dirigida ao Veneravel Missionario Apostolico, P.º M.º Ibiapina.

E eis os aqui.

« Hontem d'aqui regressarão para sua casa, sita em um lugar, que dista da Cidade de Pombal tres legoas, Miguel de tal, sua mulher Joanna e uma filha chamada Ursula, que indo com destino ao Cariry Novo á tomarem banhos no Caldas, chegaram que forão á Nasareth, ahi tendo noticias da Fonte de Jeruslem, resolverão que, ella devendo fazer o mesmo effito, que a do Caldas, deverião seguir para aqui.

N'estas disposições confissão-se em Nasareth a seguirdo para aqui.

Joanna soffia á oito annos d'uma enfermidade gravissima em um dos peitos, a qual consistia em um cancro, como uma laranja, dolorido, que não lhe permitia um momento de repouso; entretanto no primeiro banho sentiu logo uma melhora consideravel, e qual foi sempre em progresso, até que no terceiro banho, que teve lugar hontem, ficou boa, não sentindo mais dor alguma, restando apenas um cancro muito pequeno.

Ursula soffia d'uma paralyzia nas pernas, e no primeiro banho ficou perfectamente boa, succedendo que no acto do banho sentiu dores terriveis nas pernas.

A vista, pois, d'uma maravilha, d'um prodigio d'estes deveria e mesmo poderia eu ficar a tudo?

Entendo que não.

O meu desejo é narrar este facto prodigioso, di-  
vido unicamente á Divina Providencia, á todos quan-  
tos poder, sendo VII.<sup>ma</sup> a primeira pessoa, á quem  
me derijo para dar tão grata nova.

Além destes beneficiados, sobre que falla a carta  
do Sr. José Pordens Rodrigues Seixas, existem  
ainda os senhores —

Francisco Bento d' Almeida, morador no Riacho  
das Onças, da freguesia da Cidade de Pombal,  
distante 7 leguas da mesma —

Jose Antonio Pereira, morador na Cajaseira da  
freguesia do Caeté do Riacho, distante da mesma  
7 leguas, e 8 da Cidade de Pombal —

Soffrião ambos de rheumatismo nas pernas, que  
lhes privava de andar, e com os 3 bandos que  
tomarão na fonte de Nova Jerusalem, estão perfeita-  
mente bons.

São estes os prodigios, que, depois de verifica-  
dos rigorosamente, transmite á apreciação do pu-  
blico.

O ADMIRADOR IMPARCIAL.

OCCURRENCIA DO TEMPO.

INTERNATO

Damos á estampa as cartas que nos dirigirão  
o Veneravel Padre Ibiapina, e o virtuoso Doctor  
Manoel de Souza Rolim relativamente aos intere-  
ses do Internato e utilidade do generoso e illustrado pu-  
blico que tem honrado o estabelecimento com sua  
confiança.

E passando estes preciosos documentos ao domi-  
nio publico, sentimos a doce consolação de se ver  
abrir um futuro mais bello e rico de esperanças,  
de civilisação e grandesa moral para a terra de  
nosso patria.

Leia-os o benevolo leitor, e compreendendo-se  
dos grandes e sublimes sentimentos do Veneravel  
Apostolo do Cariry, exclamo, como elle;

VIVA O SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA!

Louvado seja Nosso SENHOR JESUS CHRISTO!

Ill.<sup>mas</sup> A.<sup>mas</sup> e Sen.<sup>rs</sup> Matrocos!

ALVICERAS! Já lhe disse que o revez tem  
sua sorte, e agora verá a prova disso.

O Dr. Rolim está prompto á seguir para lá ás  
ordens do Internato no começo de 80.<sup>o</sup> p. e não  
o fazendo já, por não perder o jubileo do mez  
de Jesus, que aqui estou fazendo.

Saiba que o Dr. Rolim não se encherá a Cr-  
deira de Doutrina Catholica, e qual quer outra,  
mais é mestre de musica, e disse muito gosta

sendo musico ao gosto religioso.

— E não é isso de que Vm. tinha necessida-  
de!

— E não fica mais bem servido em musica e  
ensino de doutrina!

Não estamos nós, Sr. Matrocos, e costume a ver  
nesses acontecimentos o dedo de DEUS, que tudo  
marca sapientemente.

Apresse me em fazer lhe esse avizo, por que com  
quanto lhe respondesse resignadamente, fiquei cui-  
doso de remediar quanto em minhas forças cou-  
besse. (\*)

VIVA O SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA que  
não deixa ficar mal o que se emprenhe em  
honra e gloria sua.

Por ca vamos bem e melhor o infirmar o Dr.  
Rolim quando chegar.

Entretanto eu o abraço cordialmente, como

Amigo &

P.<sup>o</sup> IBIAPINA

Cajaseiras 12 de 7br.<sup>o</sup> de 1869.

LOUVADO SEJA NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO!

Cajaseiras, 12 de Setembro de 1869.

Illm.<sup>o</sup> Senhor José Joaquim Telles Matrocos

Estimando suas prosperidades espiritual e tempo-  
ral, agradecendo-lhe a delicadessa e bom conceito  
com que me trata em sua carta de convite, ma-  
me em fim resoluto a abraçar o partido que VS.<sup>o</sup>  
e o Rem.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup> Doctor Ibiapina me propoem.

Não parto já para o Crato, por dezojar comple-  
tar o mez de Jesus, mas se o mesmo altissimo  
Senhor permittir, lá me terá ás ordens VS.<sup>o</sup> na  
primeira semana de Outubro proximo futuro.

Rogue a DEUS por mim a fim de que lhe possa  
ser util, não obstante ser o maior peccador, e o  
mais inepto para qual quer myster, nós

De VS.<sup>o</sup>

& & &

MANOEL DE SOUZA ROLIM.

(\*) O povo do Crato sabe sobre o que se tra-  
ta: o mestre de musica pela quarta vez abandonava  
a sua cadeira, levado ou pela volubilidade de  
seu espirito, ou resolução dos decretos soberanos  
de DEUS.

Crato Largo da Matris Typ. do Internato: imp.  
por Deus-dedit Joaquim Matrocos Telles.

(Continuar-se ha.)

A. C. V.

## OCCURRENCIAS DO TEMPO.

**ACTOS RELIGIOSOS.** Como foi anunciado, teve lugar, no dia 28 de Agosto, na Matriz de N. S. da Paz, a solemnidade da 1.ª communhão dos alumnos do Internato:

E no dia 29, a festividade da Sagrada Coração de MARIA com toda pompa que foi possível.

Ao bom e generoso povo desta Cidade deve-se um voto de gratidão pelo seu patriótico e piadoso zelo na realisação desta solemnidade.

Nas lãs demos na abundancia do coração, e o que nos falta de expressão, sobra nos sentimentos intimos do nosso coração á seu respeito.

**TRIBUNA CATHOLICA.** Reappareceu na scena do journalismo a «Tribuna Catholica» e estrecto o seu 4.º anno sob os mesmos auspicios, que tem prosseguido sua existencia.

A' dedicacão e sollicitude dos illustres sacerdotes, Padre Lino e Dr. Monte deve a provincia do Ceará mais este grande serviço prestado á causa da Religião entre nós.

A' Mo' distinctos biladores da imprensa agradecemos a remessa do seu jornal, e retribuindo, fazemos votos pelo seu futuro e prosperidade.

**ACÇÃO DE GRAÇAS.** Do Caldas communicõnos o seguinte:

«A Senhora do T.º C.º Antonio Henrique, residente na Cidade do I.º, paralytica á muitos annos, veio ao Caldas pedir o allivio de suas dores, a cura de sua enfermidade.»

«Feliz em sua romaria, faz edificar bem junto a Fonte uma capella ao Divino Coração de JESUS, em testemunho de sua gratidão pelas graças recebidas.»

«A' este serviço da Capella, que vai muito adiantado, se reuniu um padreiro de Quixeramobim, que sendo tão bem beneficiado pelas aguas do Caldas, julga dever ser grato.»

**BISPO DO CEARÁ.** De uma carta que temos á vista, e que nos foi dirigida da Capital por pessoa fidedigna, extrahimos com relação ao Prelado Diocesano o seguinte:

«O bispo continúa doente.»

«O seu mal é uma erupção cutanea; tal é o seu estado que não assigna o expediente.»

Lamentando a enfermidade do nosso Diocesano, lembramo-lhe a conveniencia de vir ao Caldas, ou-

de já se tem curado até morpheticos.

## COLLABORAÇÃO.

S.º Redactor.

Si ha espaço, permita-me hoje, que continue a publicação da revista dos factos do Caldas, sobre que se há fallado no 30º n.º deste jornal.

O meu empenho por esta publicação é tanto maior porque mais e mais se faz conhecida a fôrça da saúde, e o conhecimento dos diversos factos que se vão realzando pôde dispor os pobres afflictos a vir demandar sua cura, como os de mais doentes das mesmas enfermidades, já obiveram-na, da

## FONTE MIRACULOSA

(Continuação do n.º 30)

— 10 —

15 de Maio

O S.º David Tavares Cardoso, morador em Porteiros, freguesia do Jardim, soffia gravemente dos olhos.

Em 15 de Maio, depois dos banhos, veio pedir que em seu nome se declarasse, que sahio bom de sua enfermidade.

11.

19 de Maio

O S.º José Pereira da Silva, morador em S.º Pedro, Milagres, dá parte que sua mulher soffia de rheumatismo em um joelho, que não podia por se em pé.

Depois de ter tomado 3 banhos apenas, ficou boa.

12.

25 de Maio.

O S.º Martinho Alves de Lima, morador na freguesia de Maranguape, soffia tanto do peito que já se suppunha phisico.

Está hoje bom, segundo nos affirma.

13.

José Rula da Costa, morador na freguesia d'Arneiroz, está bom de uma erysipela que soffia em uma perna.

14.

A Senhora deste cavalleiro soffia de molestias uterinas, e embaraço gastico.

Hoje se acha perfeitamente boa.

15.

Joaquim José de Lima, morador na Freguesia do Assaré, soffia de uma dor no umbigo, havia 14 annos.

Sahio do Caldas perfeitamente bom.

(Continuárá no seguinte n.º)

## PUBLICAÇÃO SOLICITADA.

## VISAÕ.

Era no principio da do nono mez da anno sexagesimo nono, depois do seculo decimo oitavo.

O sol descolava para o occidente turvo, e melancolico, como o enfermo que sente remordimento a consciencia nos paroxismos da morte:

A brisa alterava levemente as folhas das mangueiras.

Os caqueiros apenas acenavão com seus leques volve claros, espalhando as nuvens.

As avesião se recolhendo á seus ninhos para recitarem o himno da noite.

E eu como que prezô á grada da mão portão me conservava extatico, ou estúpido, em quanto minha alma elevada em sublimes contemplanções vagava no espaço, e procurava aproximar-se do throno do DEUS!

Eu não dormia, nem tão bem estava recordado!

Os membros não sentião o doce pezo do sono; mas os sentidos estavam prezos por uma frõza negativa.

E eu vivo, deixava de viver por alguns minutos!

Minha alma porem vio e me contou sua mysteriosa visão.

Um surruzo doce e continuo, como o marulho das ondas em branda viraçõ, ou como o esvoçar das aves por entre as folhas do bosque, ou como o adejar das borboletas por entre as flores do jardim, ou como os innocentes folgares das angéllas da Casa da Caridade de . . . . se levantou no espaço.

E esse som confuzo, esse marulhar continuo, esse ciciar constante, esse adejar perpetuo, esses doces folgares se prolongaram o se aproximão de mim.

E minha alma embecida ouviu e me disse depois:

— Era uma virgem, como essas virgens celestes que creãm o throno do DEUS de Amor!

Na sua face pura, rizinha se lião os affectos de seu coração.

Elle amava! Todos os seus gostos respiravão amor.

Esse amor era santo, puro, ineffavel que fãz as dilicias dos sanctos.

Em redor della s'agitavão dezenhas de entes tão puros, tão lindos, tão engraçados como se pintão esses seraphims que cercão o throno da Virgem Santissima.

Essa virgem mysteriosa parou ao pé de mim.

E por alguns minutos trocou com a minha al-

ma palavras tão doces, como o favo de Sansão, tão tercos, como essas que ouviu o Presépo de Bileu no 1.º dia de nossa era, tão amorosas como as que se dicerão no templo de Jeruzalem, dose annos depois.

E continuando o seu giro, disse: **ABRU!**

— **Sê Sancto**, para nos sermos junctos no Céu!

E minha alma, prostando-se ante a mysteriosa Visão, lhe dice:

— Roga por mim ao **DEUS** a quem amas; e eu serei santa.

Elle então respondeo:

— Sim! não me esquecerei de ti! . . . . .

Uma pessoa que passava, abriu o portão, e eu disperlei, cheio d'um prazer immenso!

Mas me ficão nos ouvidos estas doces e consoladoras palavras:

— Sim, eu não me esquecerei de ti!

Ah! Virgem Celeste! se ora sonho, eu quero morrer sonhando.

Se era verdade, eu confio em vossas doces palavras:

— Sim, eu me lembreci de ti.

Roga, pois, a **DEUS**, a quem amas, á cujo apostolado serves, por esta alma peccadora, e ella, como a do bom ladrão, será contigo no Paraizo! . . . .

B.

Barbalha — 7br.º — 1864.

## LITTERATURA.

## VENI CREATOR SPIRITUS!

(Traducção portuguesa)

Vinde Espirito Divino,  
Nossas almas renovar;  
Sobre os peccos que creastes,  
Dous celestes derramai!

Fonta viva, unção sagrada,  
Promessa boa do Pai;  
Em vosso divino incendio,  
Foruxos, tibos favorai.

Dom de **DEUS** e mais sublime,  
Vinde já, virde, Senhor,  
Aumentai a nossa creança,  
Nossa esperança e amor.

A's potencias de nossa alma  
Prestai lume e fortaleza,  
Para que sempre evitemos  
Toda a cegueira e fraqueza.

Ensinai-nos as virtudes

De que muito carecemos;  
Pois que só por via d'ellas  
Nosso Bem alcançaremos.

Fizai com que Espirito Sancto,  
Pai, e filho conheçamos:  
Que em vós crendo tres Pessoas,  
Um só DEUS no céu vejamos.

C R E D O.

Por este azúel ceruleo matizado  
D'estrellas e luar tão magistoso,  
Por tudo quanto sinto, vejo e ouço  
Creio em DEUS Padre todo poderoso,  
Supremo creador do céu e terra,  
E de tudo quanto o már em si encerra.

Que do nada tirou todas as cousas,  
E bordando os campos de boninas,  
odoríferas flores graciosas,  
Bellas ervas e rosas purpúrias,  
Formou a sua Image' e semelhança  
O homem para a Bemaventurança.

Creio em Jesus Christo, um só seu filho,  
Do mundo nova luz, Nosso Senhor,  
Celeste esplendor e Rei da Gloria,  
Da triste humanidade salvador,  
De David triumphante descendente,  
Que calçou Lucifér féro e potente.

O qual foi concebido e incarnou  
Por obra do Divino Espirito Santo,  
E nasceu da Maria Virgem pura  
Da raiz de Jessé sublime encanto,  
Dos filhos de Adão alta Senhora,  
Terna Mãe, piedosa e protectora.

E para com seu sangue precioso  
Liberar este mundo, que gemia,  
Sob o poder nefando de Pilatos  
Soffreu dos Judéos a tyrannia,  
Sendo em uma cruz crucificado,  
Morto cruelmente, sepultado.

Triumphante desce aos infernos,  
Eterna habitação da iniquidade,  
Par' as almas dos justos liberar  
E levar à feliz eternidade,  
Jardim de açucenas semiado,  
Onde pasta o rebanho immaculado.

Ao terceiro dia resurgio  
Dos mortos, e subindo glorioso  
Ao céu, está sentado a mão direita  
De DEUS Padre todo poderoso,  
D'onde ha de vir cheio de gloria  
No fim desta vida transitoria.

A julgar os vivos e os mortos  
Com supremo poder e magistade,

Chamada par' a gloria os escolhidos  
A gozar da eterna felicidade  
E mandando os malditos par' o inferno  
A onde penará em fogo eterno.

Creio no Divino Espirito Sancto  
De nossas orações lume ardentissimo,  
Magnifico DEUS e da pobreza  
Paracheito, Pai amantissimo,  
Terceira pessoa e divindade  
Das pessoas da Santissima Trindade.

Creio na Catholica sancta Igreja  
Unica, Apostolica, Romana,  
Cujá visivel cabeça é o Papa,  
Pai espirital da raça humana;  
E dos Sanctos creio com firmeza  
Na communicação Sancta e gentileza.

Na remissão de todos os peccados,  
Confessados com dor e contrição,  
E no dia do juizo universal  
Da carne a geral re-urteição;  
E na vida eterna finalmente,  
Que no céu gosaremos filismente.

Creio pois, com fé implicita e explicita  
Nestes Apostolicos artigos,  
Sublime oração, que resaremos  
No tempo honnoso e nos perigos,  
A fim de co' a fé firmarmos bem  
O nosso descanço eterno. Amem.

Milagres 20 de Agosto de 1869.

J. S. de Maria Xerifonte.

ANNUNCIO.

Vicencia Verdilina da Silva avisa ao respeitavel publico d'esta Cidade, e particularmente aos Senhores paes de familia, que se acha competentemente auctorizada pela Directoria da Instrução Publica d'esta Provincia, para abrir aula particular do ensino primario, do sexo feminino em virtude do que abrirá sua aula no dia 1.º de Outubro proximo futuro a 1000 reis mensal cada alumna.

Espera por tanto uma vez, que se propõe ao importante, e espinhoso cargo de magistério, ser apoiada pela parte intelligente e sensata da população Cratense, além de que seus bons desejos a fortifiquem na esperança dos melhores resultados.

Crato 8 de Setembro de 1869

Vicencia Verdilina da Silva.

Crato Largo da Matris Typ. do Internato: imp. por Deus-dedit Joaquim Marrocos Tellis.